



Marie de Gournay e a Querelle des Femmes.

Raquel Baptista Mariani*, Rui Luis Rodrigues

Resumo

A pesquisa propõe o estudo da relação de Marie de Gournay com a querelle des femmes, a partir do tratado *Egalité des hommes et des femmes*, escrito por Gournay e publicado pela primeira vez em 1622. A análise, de natureza histórica, partirá de um paradigma contextualista, ou seja, que entende a fonte como inserida em um universo linguístico maior.

Palavras-chave:

Marie de Gournay, Querelle des Femmes, Escolhas Retóricas.

Introdução

Essa pesquisa procurou fundamentalmente entender como o tratado *Egalité des hommes et des femmes* se insere no contexto da *querelle des femmes* e, assim, no âmbito dos debates eruditos conduzidos durante a primeira modernidade europeia. Para isso buscamos efetuar, a partir dos pressupostos teóricos da Escola de Cambridge, o levantamento do contexto linguístico de produção do tratado de Marie de Gournay. Esse levantamento teve em vista, também, identificar e analisar as escolhas retóricas feitas por Marie de Gournay na defesa de sua tese da igualdade entre homens e mulheres, situando essas escolhas no preciso horizonte de sua época. Possibilitando, assim, o entendimento de que Gournay teria desenvolvido uma obra original a partir da leitura criativa que fez de autores envolvidos no debate e de textos integrantes das tradições clássica e cristã.

Resultados e Discussão

O paradigma de análise contextualista consiste em propor uma abordagem que valoriza o contexto específico no qual a fonte a ser analisada foi produzida, de forma a identificar o universo linguístico maior em que ela está inserida e procurando entender, assim, o papel desempenhado pelo autor (Marie de Gournay) com a elaboração de um discurso político específico na composição de um diálogo maior (*Querelle des Femmes*).

Nesse sentido evidencia-se a apropriação de textos canônicos da *Querelle* como o tratado de Boccaccio¹ e o de Agrippa². Essa apropriação é palpável, pois ao comparar ambos os ensaios com o *Egalité des hommes et des femmes* percebe-se que os exemplos usados por ela também estão presentes na obra de Boccaccio, na qual o autor apresenta 106 biografias de proeminentes mulheres da história ocidental. Ao investigarmos as escolhas retóricas presentes no tratado analisado é ainda mais perceptível a apropriação feita por Gournay de elementos presentes no ensaio de Agrippa, pois há a reutilização de diversos argumentos e da mesma estratégia argumentativa de recorrer a ambas instâncias seculares e divinas, citando tanto filósofos da tradição clássica quanto representantes da patrística.

Ainda seguindo os pressupostos contextualistas questionamos análises tentam entender produções como as que compõem o debate da *Querelle* como textos feministas ou antecessores do feminismo. O artigo de Joan Kelly³, por exemplo, busca traçar a história do pensamento feminista, e acaba por projetar o feminismo na realidade do final da Idade Média e inícios da época moderna, adotando e radicalizando uma perspectiva que entende mulheres como “prowoman ideias”, mas que viveram em contextos

anteriores à Revolução Francesa, como precursoras do movimento feminista. Estando a mesma abordagem presente em análises do ensaio de Gournay feitas sob o prisma filosófico. Os autores Mary Rowan⁴, Maya Bijvoet⁵ e Douglas Lewis⁶, por exemplo, inspirados no artigo de Kelly, pensam o tratado de Gournay como um dos primeiros textos feministas franceses, analisando as escolhas retóricas da autora a partir dessa premissa.

Visando evitar um entendimento anacrônico privilegamos, também, a análise do tratado em um contexto mais específico: a França nas primeiras décadas do século XVII. Inferindo que, apesar de Marie de Gournay se apropriar de argumentos utilizados por autores que participaram da *Querelle des Femmes* em outros momentos, seu interesse principal se concentra na condição experimentada pelas mulheres no próprio instante em que escreve. O qual se trata, segundo MacLean⁷, de um momento onde há um florescimento mais vigoroso da discussão, principalmente a partir da publicação do tratado de Troussel⁸ e das consecutivas respostas em defesa das mulheres.

Conclusões

A contribuição de Marie de Gournay para o debate da *Querelle des femmes*, conquanto delimitada pelas possibilidades retóricas próprias daquele contexto (que condicionavam a própria noção de “originalidade”), não teria se esgotado na mera repetição de argumentos consagrados (como aqueles apresentados por Boccaccio e Agrippa); ao contrário, respondeu a questões levantadas em seu próprio momento, inserindo-se vigorosamente no ambiente erudito da primeira metade do século XVII.

Agradecimentos

Essa pesquisa foi financiada pelo CNPq através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

¹Agrippa, H. C. *Declamation on the Nobility and Preeminence of the Female Sex*. Rabil JR., A. (trad. e ed.). Chicago: University of Chicago Press, 1996.

²Boccaccio, G. *Concerning Famous Women*. Guarino, G. R. (trad.). New Brunswick: Rutgers University Press, 1963.

³Kelly, J. “Early Feminist Theory and the *Querelle des Femmes*, 1400–1789”. *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, 8, 1 (1982): 4–28.

⁴Rowan, M. M. “Seventeenth-Century French Feminism: Two Opposing Attitudes”. *International Journal of Women's Studies*, 3, 3 (1980): 273–91.

⁵Bijvoet, Maya. “Marie de Gournay: Editor of Montaigne”. In Wilson, K.; Warnke, F. (eds.) *Women Writers of the Seventeenth Century*. Athens/London: The University of Georgia Press, 1989.

⁶Lewis, D. “Marie de Gournay and the Engendering of Equality”. *Teaching Philosophy*, 22, 1 (1999): 53–76.

⁷Maclean, I. *Woman Triumphant: Feminism in French Literature, 1610–1652*, Oxford, 1977.

⁸Troussel, Alexis. *Alphabet de l'imperfection et malice des femmes*. Paris : chez Jean Petit-Pas, rue Saint Jacques à l'Escu de Venise près les Mathurins. Avec privilege du Roy. M. DC. XVII.